

Bruno Pacheco

## O sol na cabeça

11 de Abril – 31 de Maio, 2025

Lisboa

A nova exposição de Bruno Pacheco na Galeria Pedro Cera parte de um encontro que liga objetos e pinturas sobre tela e papel, onde luz, cor, movimento e memória organizam uma dinâmica de transformações visuais.

A luz, declarada no sol que acompanha o título, instaura o primeiro momento desta composição visual, ora como uma presença que atordoa, ora como um eco pictórico. Entre presença e ausência, a luz cria um contraste entre a escassez que confere corpo a *Noturno* e a abundância que empurra as formas de trabalhos como *Day Dreaming* para o limiar do impercetível.

A cor marca o segundo instante deste percurso, exibindo-se nos amarelos que estão na base das pinturas e que irradiam e refletem nos objetos, nos azuis da água e do céu, e na restante paleta que há muito acompanha a prática do artista. Ao transitar entre suportes, a cor estabelece a ligação entre *Borrasca* e *Clarice (Tableau)*, unindo diferentes trabalhos sob o mesmo tom, enquanto se propõe na alternância entre superfícies visíveis e encobertas. O movimento aparece na sequência cromática que migra da parede para a tela e da tela para o objeto, em apontamentos que assumem novas materialidades, como a ripa em madeira, oriunda de um móvel de estúdio, que se apresenta como despojo (*Leftovers*) e que ressurge sob a forma de elemento escultórico em resina acrílica (*Mint*) e como eco em bronze que pontua a parede vazia.

Por último, a memória atua como um filtro que acumula e altera. Se obras como *Uptight* ou *Drift* revisitam a trajetória do pintor, outras inscrevem-se em discursos que convocam momentos diferentes da tradição artística, onde objetos de natureza prosaica oscilam entre o bruto e o delicado, o familiar e o distante, alterando referências e significados. Mais do que um processo de citação, a memória revela-se no trabalho de Bruno Pacheco como um modo de transformação, distorção e reinterpretação.

*O sol na cabeça* resulta da interação entre luz, cor, movimento e memória, articulando um conjunto de associações. Os enquadramentos de diferentes formatos, concretos e sugeridos, expandem os limites entre claridade e sombra, o perceptível e o imaginado. Estes, não só circunscrevem como influenciam uma reflexão sobre as fronteiras entre imagem e superfície, espaço e matéria, inscrevendo-se num campo de deriva e desdobramento no qual a experiência se ajusta, desloca e reinventa continuamente.

Pedro Cera

Lisboa  
Rua do Patrocínio 67 E  
1350-229 Lisboa, Portugal

Madrid  
Calle de Barceló 13  
28004 Madrid, Spain

info@pedrocera.com  
www.pedrocera.com